

Fernando Pessoa

[Carta a Ophélia Queiroz — 1 Mar. 1920]

Meu Bebezinho mau e bonito:

Mal tenho tempo de te escrever, e assim será durante uns 3 ou 4 dias, com esta trapalhada das mudanças, e — o que é mais — das mudanças à pressa.

Nem sei se esta carta te irá parar às mãos hoje; ainda não vi o Osório, e são já perto de 6 da tarde. Estou escrevendo ao meu amorzinho no Café da Arcada. E ainda com mais pressa estou escrevendo porque de aqui a minutos chega aqui o meu primo. Mandeí (por um recado deixado no guarda-portão do 42) o Osório vir aqui ter. Vamos a ver se ele ainda leva esta carta.

Dei, felizmente, todas as voltas que tinha a dar; só me resta a combinação da mudança da mobília de minha mãe. Vou tratar disso hoje, às 8 1/2, na Estrela.

Amanhã, como te disse, não saio de Benfica. Na 2^a feira estarei à tua espera às 8 h nos arredores da porta de casa da tua irmã. Quero ver se arranjo as coisas para que a mudança de terça-feira (ou, pelo menos, que deve ser de terça-feira) e que é a da mobília de minha mãe, seja à tarde; porque, se o não for, lá perdemos outro passeio do meio-dia. Enfim, eu te direi o que for na segunda-feira à noite.

O Osório acaba de chegar. Quero despachá-lo antes de vir meu primo. Por isso fecho rapidamente, e bruscamente (desculpa-me, meu amor) a carta.

Milhões de beijos do teu, sempre muito teu

Fernando

27/3/1920

Cartas de Amor. Fernando Pessoa. (Organização, posfácio e notas de David Mourão Ferreira. Preâmbulo e estabelecimento do texto de Maria da Graça Queiroz.) Lisboa: Ática, 1978 (3^a ed. 1994): 1.